

TEATRO MUNICIPAL

28/outubro 88/sexta/21h
30/outubro 88/domingo/10h

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente: SERGIO MAGNANI

**PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA
DEPARTAMENTO DE TEATROS**

PROGRAMA

Parte I

L.v. BEETHOVEN (1770-1827)

Abertura "As criaturas de Prometeus"

J.S. BACH (1685-1750)

Concerto em Mi Maior para violino e orquestra de cordas BWV 1042

- *Allegro*

- *Adagio*

- *Allegro assai*

Solista: **NATAN SCHWARTZMAN** - violinista

Parte II

J. HAYDN (1732-1809)

Sinfonia em Sol Maior nº 94 "Surpresa"

- *Adagio cantabile*

- *Andante*

- *Menuetto - Allegro molto*

- *Allegro di molto*

D. MILHAUD (1892-1974)

La mort d'un tyran (A morte de um tirano)
para coro falado e cantado, flautim, clarinete, fagote e doze instrumentos de percussão

flautim: MARCO ANTONIO GUIMARÃES

CANCELLO

clarinete: LEONARDO RIGHI

fagote: SERGIO LIMA GONÇALVES

percussão: CLAUDIO STEPHAN / DJALMA COLANERI / NESTOR DE FRANCO GOMES / REINALDO JESUS CALEGARI / LUIZ PASCHOAL DE LIMA ROMA / OSMAR DA CUNHA

e a participação do **CORAL MUNICIPAL** -
(Corais Lírico e Paulistano)

M^o MARCELLO MECHETTI (Coral Lírico)

M^o ABEL ROCHA (Coral Paulistano)

M^o SERGIO MAGNANI

Nasceu em Udine, Itália, onde realizou seus estudos clássicos e musicais, formando-se em Direito e Letras Clássicas pela Universidade de Roma. Na área musical, formou-se em Piano, Composição, Regência e Musicologia, tendo sido discípulo de Alfredo Casella, nos cursos de aperfeiçoamento da Academia de Santa Cecilia.

Após combater como Oficial na II Guerra Mundial, reiniciou suas atividades artísticas, ocupando de 1947 a 1950, a direção dos programas de música de câmara e sinfônica da Rádio Italiana, além de exercer as funções de Redator Chefe do "Radio Corriere".

Transferiu-se para o Brasil em 1951, e dessa época até 1964, foi Regente Titular da Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, e da Sociedade Coral de Belo Horizonte.

De 1964 a 1968, foi Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Universidade da Bahia, e Professor de Regência e Matérias Teóricas, nessa instituição de ensino superior. De 1972 a 1976, foi Regente Titular do Palácio das Artes de Belo Horizonte, sendo periodicamente convidado a dirigir as principais formações sinfônicas do Brasil e Exterior (Portugal).

É um dos fundadores da Universidade Mineira de Artes, e da Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte, tendo fundado também, o Coro da União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais, posteriormente transformado em "Ars Nova".

Ensaísta e Conferencista, tem se dedicado, também, à recuperação de obras inéditas do barroco mineiro.

Cidadão Honorário de Belo Horizonte, foi agraciado com a Grande Medalha de Honra da Ordem da Inconfidência Mineira, por méritos culturais e artísticos.

Atualmente, é Professor da Universidade Federal de Minas Gerais, onde leciona Análise nos Cursos de Especialização da Escola de Música, e Literatura Italiana, na Faculdade de Letras, além de atuar na qualidade de Regente Titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.

NATAN SCHWARTZMAN - violinista

Nascido em Niterói, fez seus estudos no Rio de Janeiro com Edgard Guerra e Paulina D'Ambrosio.

Em maio de 1947, embarcou para os Estados Unidos, depois de tocar para o famoso violinista Zino Francescatti, que o recomendara ao professor Ivan Galamian, da Juilliard School of Music, de Nova York. Por concurso, foi nomeado pelo maestro francês Jean Morel, violinista "spalla" da Orquestra Sinfônica dessa conceituada escola.

Graduando-se em 1951, já sob orientação do renomado Joseph Fuchs, passou a apresentar-se nos Estados Unidos, Europa e Brasil, na qualidade de recitalista ou solista convidado de importantes formações sinfônicas.

Músico premiado, Natan Schwartzman tem se dedicado também à área didática, lecionando em diversas instituições de ensino superior, além de gravar e participar de freqüentes "tournées" pelo Brasil e exterior.

PROGRAMA

Parte I

T. ALBINONI (no programa do dia 28)
Adágio

C.M.v. WEBER (no programa do dia 30)
Abertura "O franco atirador"

F. CHOPIN
Concerto nº 1 em mi menor op.11 para piano e orquestra
- Allegro maestoso
- Romanza - larghetto
- Rondo - vivace

Solista: YARA BERNETTE

Parte II

C. FRANCK
Sinfonia em re menor
- Lento - allegro non troppo
- Allegretto
- Allegro non troppo

M^o SERGIO MAGNANI

Nasceu em Udine, Itália, onde realizou seus estudos clássicos e musicais, formando-se em Direito e Letras Clássicas pela Universidade de Roma. Na área musical, formou-se em Piano, Composição, Regência e Musicologia, tendo sido discípulo de Alfredo Casella, nos cursos de aperfeiçoamento da Academia de Santa Cecilia.

Após combater como Oficial na II Guerra Mundial, reiniciou suas atividades artísticas, ocupando de 1947 a 1950, a direção dos programas de música de câmara e sinfônica da Rádio Italiana, além de exercer as funções de Redator Chefe do "Radio Corriere".

Transferiu-se para o Brasil em 1951, e dessa época até 1964, foi Regente Titular da Orquestra da Sociedade Mineira de Concertos Sinfônicos, e da Sociedade Coral de Belo Horizonte.

De 1964 a 1968, foi Regente Titular da Orquestra Sinfônica da Universidade da Bahia, e Professor de Regência e Matérias Teóricas, nessa instituição de ensino superior. De 1972 a 1976, foi Regente Titular do Palácio das Artes de Belo Horizonte, sendo periodicamente convidado a dirigir as principais formações sinfônicas do Brasil e Exterior (Portugal).

É um dos fundadores da Universidade Mineira de Artes, e da Fundação de Educação Artística de Belo Horizonte, tendo fundado também, o Coro da União Estadual dos Estudantes de Minas Gerais, posteriormente transformado em "Ars Nova".

Ensaísta e Conferencista, tem se dedicado, também, à recuperação de obras inéditas do barroco mineiro.

Cidadão Honorário de Belo Horizonte, foi agraciado com a Grande Medalha de Honra da Ordem da Inconfidência Mineira, por méritos culturais e artísticos.

Foi Regente Titular da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo e, atualmente, é Professor da Universidade Federal de Minas Gerais, onde leciona Análise nos Cursos de Especialização na Escola de Música, e Literatura Italiana, na Faculdade de Letras.

YARA BERNETTE - pianista

Quando estreou em Nova York, em 1947, Yara Bernette foi classificada pelo New York Times, como tendo a mais bela sonoridade pianística da temporada. Elogios dessa natureza foram repetidos na Europa, Ásia e nas Américas.

Paulista nascida de uma família eminentemente musical de imigrantes russos, começou a estudar piano com seu tio Joseph Kliass e, incentivada por Arthur Rubinstein e Cláudio Arrau, decidiu tentar carreira internacional.

Hoje, Yara Bernette se constitui numa das maiores contribuições do cenário artístico internacional. Depois de conquistar expressivo sucesso nos Estados Unidos e nas Américas, Yara Bernette estreou na Europa, tocando com a Orquestra do Conservatório de Paris, sob a regência de Villa-Lobos.

Na Inglaterra, foi agraciada com a medalha Arnold Bax Memorial, por ter sido escolhida pela crítica como a melhor intérprete de música contemporânea do ano de 1965.

Consagrada como concertista, Yara Bernette passou a atuar regularmente na Europa, para onde seguia anualmente, apresentando-se em todas as capitais do Velho Continente, não só em recitais mas também como solista das principais orquestras. Por convite especial, tocou duas vezes na famosa Filarmônica de Berlim, regida por Karl Böhm e por William Steinberg. Realizou duas tournées por toda a Ásia e Oriente, sendo uma delas durante o ano Beethoven.

Representou o Brasil no II Festival Internacional de Música em Washington e, no ano seguinte, integrou a comissão julgadora do Concurso Internacional de piano Van Cliburn, nos Estados Unidos.

Já realizou inúmeras gravações, sendo a mais importante a primeira gravação mundial dos Prelúdios op.23 e 32 de Rachmaninov, lançada pela Deutsche Grammophon.

Yara Bernette é membro da Academia Brasileira de Música e, radicada na Alemanha, foi, em 1972, selecionada por votação unânime entre cerca de cento e trinta candidatos de todo o mundo para ocupar a Cátedra de Piano da Escola Superior de Música Hamburgo.

Hoje, além de sua carreira de concertista, Yara Bernette dedica parte de seu tempo às classes regulares, com alunos de vários países, incluindo bolsistas brasileiros

ADÁGIO

Tommaso Albinoni (1671-1750)

Albinoni viveu em Veneza, onde sua intensa atividade como compositor e violinista, nos vários teatros da cidade, o levou a conviver com os maiores músicos de sua geração, como Vivaldi, Veracini, Dall'Abaco e Bonporti. Suas oitenta óperas e sua música instrumental refletem tanto as tendências da época quanto a evolução das novas formas do barroco para o classicismo. Paradoxalmente, entretanto, o nome de Albinoni ressurgiu, em nosso tempo, nos discos e nos concertos, através de uma obra de autenticidade duvidosa, o célebre "Adágio para arcos e órgão", talvez parte de um concerto "grosso", cujos fragmentos foram encontrados por Remo Giazzoto na Biblioteca de Dresden. Foi ele quem reconstruiu a peça, que oscila entre a orquestração barroca e a melodia passional romântica, lembrando mais Mascagni do que Corelli.

ABERTURA "O FRANCO ATIRADOR"

Carl Maria von Weber (1786-1826)

Como diretor geral da Ópera de Dresden, Weber sentiu que era chegada a hora de compor uma ópera alemã. O escritor Friedrich Kind preparou o texto. Mas a produção da música foi demorada, pois Weber atuava também como empresário. Levou quase três anos. Berlim estava interessada nele como compositor, embora o público daquela cidade estivesse dominado pelos compositores italianos. Mas, assim mesmo, a estréia de "Der Freischütz" (O franco atirador) foi um grande sucesso, com Caroline Brandt, esposa de Weber, no papel principal. O público alemão reconheceu nesta música a afirmação da alma alemã. A abertura sinfônica da ópera é, por si só, uma peça de grande valor, e resume vários dos motivos melódicos que são cantados durante a ópera. É uma música apaixonada, tempestuosa, que ambienta o drama que está para começar, dando uma sólida amostra da originalidade e da precisão de Weber em matéria de orquestração.

CONCERTO Nº 1 EM MI MENOR OP.11 PARA PIANO E ORQUESTRA

Frédéric Chopin (1810-1849)

Chopin jamais interessou-se pela música sinfônica. Concertos, escreveu somente dois, para seu instrumento predileto, o piano. A orquestração é apenas necessária e suficiente para sublinhar, reforçar as idéias contidas na obra, por meio da variação timbrística, mais do que apelando para o grande volume de som ou as instrumentações surpreendentes que estavam na moda em seu tempo

O Concerto nº 1 foi completado um ano depois do Concerto nº 2, embora Chopin houvesse

iniciado antes do nº 2 a sua composição. Em ambas as obras o material temático é de primeira qualidade. A escrita pianística é sublime.

O Concerto nº 1 começa com um prólogo orquestral, no qual dois temas principais entram em diálogo. O primeiro, audacioso e enérgico aparece logo nos primeiros violinos; o segundo, também nas cordas, é terno, suave, amoroso.

Adiante, o piano retoma os temas, e os trabalha com ornamentos delicados e harpejos poderosos. Mas é o segundo tema que recebe mais atenção.

Quanto ao segundo movimento, o próprio Chopin o chamava de "Romanza", por causa de seu caráter lírico, cantante.

"É a Impressão que se tem quando nossos olhos se detêm num panorama de que gostamos, que nos traz à memória doces lembranças, como por exemplo, uma noite enluarada de primavera", diz Chopin.

O rondó final é vivaz, intenso, variado, vigoroso, e conclui com uma coda habilmente construída.

SINFONIA EM RE MENOR

César Franck (1822-1890)

"Isso é uma sinfonia?". "Quem já ouviu falar de corno inglês em uma sinfonia?", diziam os professores do Conservatório de Paris. Gounod, cercado de jovens admiradoras, pontificava dizendo que aquela "sinfonia" era "a afirmação da incompetência elevada a proporções dogmáticas". Léo Delibes, que se atrevera a elogiar a obra, foi severamente repreendido. Alguém do público dizia: "Porque esta sinfonia aqui? Quem é Franck? Um organista?".

Esta havia sido, em 17 de fevereiro de 1889, a receptividade à Sinfonia em re menor de César Franck, composta no ano anterior. O autor, entretanto, ficou radiante. Finalmente ouvira sua obra executada: "Ela soou bem. Exatamente como eu havia previsto".

Evidentemente, os ouvidos e as inteligências estavam viciados nas formas tradicionais, clássicas ou românticas da sinfonia: tinha de ser algo parecido com Beethoven, Schumann, Schubert ou, ao menos, Mozart. Afinal, os alemães e austríacos pareciam proprietários exclusivos da ciência de compor sinfonias...

Mas Franck era belga e inovador, preocupado com o futuro, e não com o passado. Fé e esperança estão poderosamente presentes nos temas intensos do primeiro movimento, ou na veia poética de ternura do segundo movimento. A coerência interna da obra e o retorno dos temas lhe conferem um caráter cíclico, recorrente, como um mistério sendo revelado a quem tem ouvidos para percebê-lo.

Comentários M^o WALTER LOURENÇO

FICHA TÉCNICA
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL

Regente: TULLIO COLACIOPPO
Regente Assistente: RICARDO AVERBACH

1ºs violinos: ALEJANDRO RAMIREZ DE VICENTE (spalla) / MARIE NOËLLE JORY / DINAH DREBTCHINSKY / CLARA AKICO INOGUTI / EUGÊNIO SABBATINI / HENRIQUE BRUCOLI / NAIR ROTMAN / RENÉE CRISTINA FUNOLL / LUCIAN ROGULSKI / VICTORIA ROGULSKI / CHANG CHUNG MEI / JORGE SALIM FILHO / RICARDO ZWIETISCH PELLEGRINO / SARA SZILAGYI

2ºs violinos: DORISA APARECIDA TEIXEIRA DE CASTRO / GUILHERME KRÜGER NETTO / ELIANE DE MESQUITA OLIVEIRA / JEAN PIERRE GABRIEL ANTOINE KALETRIANNOS / LUIZ BRITTO PASSOS AMATO / ÂNGELO JOSÉ DA COSTA MONTE / PAULO SIMÕES DA SILVA FILHO / HERTA ILSE JAHNKE / LORIANO RABARCHI / ALEX BRAGA XIMENES / NADILSON MARTINS GAMA / MAURÍCIO TAKE-DA / OTAVIO SCOSS NICOLAI / PERCI HELIO DE ARAÚJO / ANDERSON ROCHA

violas: GEZA KISZELY / ADRIANA DE GRANDE PACE / AKIRA TERAZAKI / EDITH PERENYI / KLAUS HELLNER / TOSHIO FURIHATA / MARCOS FUKUDA / GIANNI VISONÁ / GIOVANI PAOLO MOMO / YOSHITAME FUKUDA / EMERSON LUIZ DE BIAGGI / ANTONIO CARLOS DE MELLO PEREIRA

violoncelos: PAULO DOMINGOS TACCETTI / ÂNGELA ROSVITHA ALBERS METZLER / MARIA ELIZABETH GUIMARÃES BORGES / RENATO DA CUNHA LEMOS / NADIR TANUS / RICARDO MASSAHAKU FUKUDA / CRISTINA MANESCU / MARISA DE LOURDES SILVEIRA GOMES OLIVEIRA / IRAÍ DE PAULA SOUZA / FLÁBIO ANTONIO RUSSO / SANDRO CASSIO FRANCISCETTI

contrabaixos: SANDOR MOLNAR JUNIOR / SAVIO DE LA CORTE / HECTOR EDUARDO GONZALEZ BARBONE / IVAN DANIEL DECLOEDT / EVALDO RUI GUEDES / SERGIO SCOSS NICOLAI / JUVENAL JELBA AMARAL / MAURO DOMENECH / ALEXANDRE SILVA ROSA / RICARDO BUSATTO

flautas: GRACE LORRAINE HENDERSON BUSCH / EDMUND RAAS / MARCO ANTONIO GUIMARÃES CANCELLO / CARMEN SILVIA GARCIA LORENZINI

oboés: BENITO SUAREZ SANCHEZ / GILSON BARBOSA FERREIRA / PAOLO DILONARDO / ROBERTO ALVES RODRIGUES DE ARAÚJO

corno Inglês: FRANCESCO PEZZELLA

clarinetes: LEONARDO RIGHI / EDUARDO PECCI / GIL CORREA DA SILVA / OTINILO MORAES GALVÃO PACHECO

clarone: RAFAEL GALHARDO CARO

fagotes: FERNANDO TANCREDI / SERGIO LIMA GONÇALVES / GUSTAVE ADOLPH RUDOLPH BUSCH / RONALDO ARAÚJO PACHECO / MARCELO CAMARGO TONI

trompas: ENZO PEDINI / MARIO SERGIO ROCHA / DANIEL MISIUK BARBOSA / JOSÉ ANGELINO BOZZINI / LUIZ CARLOS CARNIER / MICHAEL KENNETH ALPERT / RONALDO JOSÉ SANDOVAL BOLOGNA

trompetes: PAUL RAYMOND MITCHELL / BRENO FLEURY DE NEGREIROS / SYLVIA VALENTINA SILVA / HAROLD PALADINO

trombones: GILBERTO GAGLIARDI / RONEY CARLOS VAN STELLA / FIRMO MOLITOR / GILBERTO GIANELLI / MARCOS MAX VALLS MARTIN

tuba: DRÁUZIO CHAGAS

harpa: SANTA BORRELI VALENTINI

piano: OLEGS KUZNECOV / CLÁUDIO CIMMA DE BRITO

tímpanos: CLÁUDIO STEPHAN

percussão: DJALMA COLANERI / NESTOR DE FRANCO GOMES / CARLOS EDUARDO AMARAL TARCHA / REINALDO JESUS CALEGARI / OSMAR DA CUNHA / LUIZ PASCHOAL DE LIMA ROMA

inspetor: EUCLYDES MARTINS MORENO

arquivista: RUBENS FARIA

montadores: JORGE APARECIDO BARBOSA / IVO BARRETO DE SOUZA / CESAR ALVES FILHO / ARISTEU MAURÍCIO DA SILVA

FICHA TÉCNICA
REDAÇÃO ARTÍSTICA E PROGRAMAÇÃO VISUAL

coordenação: SERGIO DE NUCCI

diagramação e composição: REGINA CÉLIA DE SOUZA

peçoal técnico: JOSÉ ALDO RICCIARDI FAVARETTO / RAIMUNDO LOPES DE OLIVEIRA

peçoal de apoio: FERNANDO CARDOSO / MARIA CANDIDA PIRES / TEREZINHA MIRANDA CARVALHO DOS SANTOS